

VOZ
DA MOCIDADE

21 DE MAIO
DE 1905

Alistamento Eleitoral

Já se nos offereceu occasião de delimitar a nossa conduta politica, de accordo com os principios que nos dirigem; e então ante a situação especialíssima em que nos tem collocado as condições do meio ambiente, nos vimos forçados a declinar dos direitos que nos assistem sob semelhante ponto de vista, para nos resumir ao papel de simples membros da collectividade, reservando-nos apenas a obrigação de pugnar pelos destinos da Patria naquillo que diz respeito aos casos geraes de sua constituição moral.

Como se vê não ficou de todo neutralizada a nossa acção; podemos ao contrario sempre que for preciso levantar a voz para que, repercutindo por ventura no animo de nossos conterraneos, leve-lhes o nosso fraco contingente para a obra do levantamento do nivel do Paiz. E assim o faremos em these, voltando as nossas vistas para os pontos mais salientes dos assumptos que reputamos de summa importância e dos quaes dependem radicalmente os nossos destinos politicos, por demais descurados por aquelles que se acham em evidência e que se proclamam seus acendrados defensores.

O systema eleitoral é ponto de maxima relevancia nos processos politicos de um paiz e é precisamente dahi que decorrem a prosperidade ou decadência moral de um povo que aspira tocar a meta da civilização humana.

A antiga Roma, si quiz dictar leis ao mundo civilizado pela perfectibilidade impecavel de sua constituição politica, pelo senso pratico e essencialmente juridico de seus immortaes legisladores, teve que attender á necessidade natural de reconhecer a soberania do povo e é assim que vemos a classe plebeia sempre em ascendência conquistando os seus direitos, fazendo valer a sua vontade imposta nos comicios pelo orgão dos tribunos seus representantes e defensores perpetuos de suas prerrogativas conspurcadas pelos nobres patricios.

Este exemplo dá-nos a conhecer que a soberania popular é a condição *sine qua non* da boa orientação politica dos povos; no Brasil, porem, não se tem querido enxergar esta verdade e é assim que desde os mais remotos tempos do antigo regimen já a vontade do povo é letra morta, a liberdade do voto é uma mentira irrisoria com que vamos apregoando ás outras nações os repetidos triumphos do genio democratico entre nós.

Tal democracia não existirá

enquanto o povo não for chamado a tomar parte na determinação de seus destinos politicos, em quanto não for elle o legislador de si mesmo, o factor das leis a que tenha e obedecer, o regulador do direito que tenha de respeitar, o obreiro emfim de todo o mecanismo melindroso da unidade nacional.

Oxalá que a nova reforma eleitoral não seja mais uma tentativa frustrada, mas uma objectivação promissora de um melhoramento urgente que estão a reclamar todos os dias as condições precarias do Paiz, cada vez menos saciado em suas necessidades pelo ructo sazonado de seus estrondosos triumphos democraticos. Suffoquem-se os bramidos raivosos da onda partilaria; sobrepuje-se-lhe o rochedo da soberania popular e veremos que a não da Republica encaixará por fim no promontorio dos brios nacionais, aonde allás nunca chegou.

RESPONDE-ME!

(NO ALBUM DE PIRES FERREIRA)

Dizer que é forte ao peito meu, querida,
Talvez não possa o coração queimado
Por um sorriso teu, tão divinado
Riso que é sempre a luz de minha vida...

Pois se disser assim, talvez na vida,
De amar-te sempre, ó anjo immaculado
Rompa-se o peito meu... e, agonizado
Um canto então minh'alma dolorida.

E o coração, meu pobre coração
De amor ferido e quasi espedaçado
Onde terá a sua redempção?...

Irá voando em tetricos scismares,
Até chegar ao mundo desejado,
Que tem por sol a luz de teus olhares?...

Parahyba. 12-5-1905.

JONATHAS COSTA

A LIBERDADE DE PENSAR E O LIVRE-PENSAMENTO

(Continuação)

Não pôde o livre-pensamento negar a existencia pessoal de J. Christo, um dos factos mais incontestaveis, que registou a historia da humanidade; cheio de odio, porem, sofismou até negar o seu caracter distintivo,— a sua divindade. Quando um homem teve por testemunho de sua existencia dois povos: um, o povo judeu, que o levou á paixão e á morte ignominiosa da Cruz, e o outro, o povo christão, que se deu á longa escala de tratos por três seculos da mais abjecta perseguição; quando esse testemunho é confirmado pelos Tacitos, pelos Plinios, e tantos outros historiadores da Roma pagan, fáz-se necessario confirmar a sua existencia ou negar todo o passado do genero humano. O livre-pensamento confessa, pois, a existencia do grande Reformador da Ga-

liá; mas preconiza um Christo, que não passa além dos limites da humanidade.

—«Homem de proporções colossais, diz Havet, Jesus attingiu ás caméadas da grandéza humana; n'elle concretizou-se tudo o que há de melhor e mais elevado em a nossa natureza; e os seculos proclamam que entre os filhos dos homens não nasceu um maior que Jesus...

Caridade, abnegação, todas as forças, todas as ternuras, santidade, perfeição, nascem de todas as suas palavras e de todos os seus passos, e do ideal deslizam naturalmente para o real... E' elle que fundou esse alto espiritualismo, que, durante seculos, encheu as almas de alegria, através desse vaile de lagrimas. Graças á sua palavra, a existencia mais terna, como a mais absorta de tristes e humilhantes deveres, têm a sua resalva num canto do céu.» —«Filosofo sublime e profundo, diz Canning, J. Christo soube collocar as mais altas verdades metafisicas e morais á altura dos mais humildes espiritos... Bem-aventurados os pobres!

Só essas três palavras foram suficientes para transtornar as ideias do mundo a respeito da felicidade e criar uma economia social inteiramente nova...

Bem-aventurados os que choram! Bem-aventurados os que são perguidos por amor da verdade e da justiça! Nada mais lhe foi preciso para elevar a alma abatida e fazer milhões de martires...

Assim, até os seus inimigos diziam:—jamaiz houve quem falasse e como aquelle homem.» O coração de J. Christo equiparava-se á sua intelligencia... Não foi elle quem disse de todos os homens sem excepção:—«Tudo o que fizerdes ao menor de vossos irmãos, é a mim que fareis? «Palavra que criou o dogma da fraternidade universal e todos os prodigios de abnegação que são a honra de nossas sociedades modernas» (do christianismo, queria elle dizer). «E nessa alma tão terna, que incomparavel energia no meio das contradicções! que calma, que força em face da morte e entre os mais horriveis supplicios! «J. Christo é, pois, sem contradicção, a mais alta personificação da humanidade.» Strauss.) —«Mas, grande que seja, J. Christo não é mais que um mortal, como nós. Em parte alguma do Evangelho, afirma elle claramente que é Deus... A fé na divindade de Christo nasceu, como tantos outros dogmas, do entusiasmo popular das primeiras éras da Igreja.» (Renan).—Pudera!...

Bem haja, o livre-pensamento, que a força de negar a divindade do Mestre—desconhece naturalmente essa nota caracteristi-

ca do Evangelho. Admira-lhe sem duvida a sublimidade moral; hoje, como no século XVIII, é coisa de *bom tom*. Elle diz altivo como Renan:—«O Evangelho é um perpetuo *Sursum corda*, que eleva a alma dos miseraveis cuidados da terra a um doce appello, que a reclama para as serenas regiões do ideal.» Mas não vê nos factos sobrenaturais, que illustram as paginas desse livro incomparavel—«mais que um tecido de lendas tomadas de emprestimo ás supersticões populares do Oriente.»—«Quem não admiraria, diz Larroque, a moral de Jesus, que, após deoito seculos, sustenta ainda (e há de sustentar) tanta coragem, sécca tantas lagrimas e inspira tão heroicas dedicações?! «Mas, porque é preciso que essa moral tão pura, tão elevada e recunda seja constantemente misturada de contos milagrosos, que a razão e a sciencia não poderiam admitir!

A autoridade do Evangelho arruinada dest'arte em sua base nada mais pode offerecer-nos de sua grandiosa moral e de seus levantados ensinamentos. Se—lendas são os milagres de J. Christo, se não são mais que cavilações populares originadas pelas fabulas orientais e as estrambolicas teogonias pagans e bárbaras, a palavra admiravel do Divino Mestre tem apenas a autoridade, que dá ao filosofo o seu genio pessoal.

Ora as concepções de um filosofo, profundas e brilhantes, que sejam, não poderiam constituir uma lei moral, que supposésse necessariamente uma obrigação, impondo-se a todos, quando é certo que nenhum homem tem, por seu genio, o direito de dirigir aos demais homens.

Logo o livre-pensamento nega logicamente todo—o Evangelho.

S. d'Alencar.

12-5-05.

Continuar-se-á.

Cemiterio, 11 de Abril de 1904

Venerandos chefes

Não podemos deixar de vos manifestar a gratidão que nos vae pelo coração, ao considerarmos a amizade pue ainda nós dedicamos e a consoladora attenção que nos dispensastes sobre tudo no dia de hoje.

Não nos demoraremos em descrever o genero de vida a que, como sabeis, fomos compellidos, porquanto, não é mister ensinar-vos hoje o que infallivelmente sabereis com perfeição amanhã; simplesmente vos expomos o que ora nos agita especialmente:—um mixto de alegria e tristeza, acompanhado de consoladora lembrança.

Alegria! Mas que alegria p...
esta haver nesta sombria morada...

Entretanto, venerandos chefes...
no menos uma vez o riso enflorou...

Oh! como nos enche de contentamento a lembrança de que vive aqui nem o menor...

Bemdito, mil vezes bem dito o systema eleitoral...

Salve, mil vezes salve a formidável republicana...

Enquanto, si a alegria por um momento nos tranporta...

Oh! como se timos não estar pessoalmente no meio de vós...

Tudo isto fazíamos com alicriidade, si nos fora permitido...

Entretanto, podemos assegurar-vos que cada movimento seu é um hurrah entusiastico...

Como, porém, não ha mal que se não acabe, nos consolamos...

Com effeito, sabeis que em vida eramos regra: — dar por bem feito tudo o que em nosso nome...

Com effeito, sabeis que em vida eramos regra: — dar por bem feito tudo o que em nosso nome...

Com effeito, sabeis que em vida eramos regra: — dar por bem feito tudo o que em nosso nome...

Continuave, pois, senhores, a usar da mesma confiança...

Contie, venerandos chefes, com essa dedicação sem limites...

Acceptae os protestos da mais sincera gratidão...

P. S. Nesta data memoravel ferio-se o pleito eleitoral...

Soneto

(A una pretenciosa)

Não julgues oh! mulher um só instante que não tens risos que me dão vigor...

No occaso fizo teu semblante altivo e sereno pra var tanta loucura...

Esperava, pois, do riso a pretensão de conquistar meu pobre coração...

Amar só quero aquella que me adora, aquella que a sorrir parece a adora...

Parahyba, — Maio, — 1905

Pires FERREIRA

Um appello

E' para lamentar o lastimavel abandono em que se acha, em nosso paiz, o interessante estudo...

Arrancar a natureza os preciosos segredos de um passado indefinido, investigar com precisão...

Na opinião de abalisados exploradores é a Parahyba, talvez, o Estado da União brasileira...

Arrastou ao abismo uma geração inteira. Em nossa terra, reina da parte das associações litterarias...

Como, porém, não ha mal que se não acabe, nos consolamos...

Como, porém, não ha mal que se não acabe, nos consolamos...

Uma, é o atrophiamto das lettras patrias, e o modo pelo qual a incuria dos passados Governos...

«A tarde ia morrendo.» Soavam surdamente no bronze da proxima ermidasinha...

Impellida pelo sentimento espontaneo, da amizade fraternal, peiretrei nest' hora no modesto recinto d'um pequenino quarto...

In-sensivelmente percorreu meu olhar os ambitos do estreito compartimento...

Com o coração oppresso pelo que via, lentamente dirigi-me para a rede onde sentei-me...

«Ella a minha amiga Maria!» — pois outra não era a que ali estava — com a fronte reclinada...

«Ella a minha amiga Maria!» — pois outra não era a que ali estava — com a fronte reclinada...

«Ella a minha amiga Maria!» — pois outra não era a que ali estava — com a fronte reclinada...

«Ella a minha amiga Maria!» — pois outra não era a que ali estava — com a fronte reclinada...

«Ella a minha amiga Maria!» — pois outra não era a que ali estava — com a fronte reclinada...

«Ella a minha amiga Maria!» — pois outra não era a que ali estava — com a fronte reclinada...

«Ella a minha amiga Maria!» — pois outra não era a que ali estava — com a fronte reclinada...

«Ella a minha amiga Maria!» — pois outra não era a que ali estava — com a fronte reclinada...

«Ella a minha amiga Maria!» — pois outra não era a que ali estava — com a fronte reclinada...

Para o "album" de Maria

(A ti minha boa Amiga offereço estas paginas, dedicadas a memoria de teu irmão de quem tu'o esperavase a quem aguardava um risinho futuro!)

«A tarde ia morrendo.» Soavam surdamente no bronze da proxima ermidasinha...

Impellida pelo sentimento espontaneo, da amizade fraternal, peiretrei nest' hora no modesto recinto d'um pequenino quarto...

In-sensivelmente percorreu meu olhar os ambitos do estreito compartimento...

Com o coração oppresso pelo que via, lentamente dirigi-me para a rede onde sentei-me...

«Ella a minha amiga Maria!» — pois outra não era a que ali estava — com a fronte reclinada...

«Ella a minha amiga Maria!» — pois outra não era a que ali estava — com a fronte reclinada...

«Ella a minha amiga Maria!» — pois outra não era a que ali estava — com a fronte reclinada...

«Ella a minha amiga Maria!» — pois outra não era a que ali estava — com a fronte reclinada...

«Ella a minha amiga Maria!» — pois outra não era a que ali estava — com a fronte reclinada...

«Ella a minha amiga Maria!» — pois outra não era a que ali estava — com a fronte reclinada...

«Ella a minha amiga Maria!» — pois outra não era a que ali estava — com a fronte reclinada...

«Ella a minha amiga Maria!» — pois outra não era a que ali estava — com a fronte reclinada...

«Ella a minha amiga Maria!» — pois outra não era a que ali estava — com a fronte reclinada...

Quando meus olhos viam não podiam meu coração, afigurando-me tudo aquillo um sonho...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando meus olhos viam não podiam meu coração, afigurando-me tudo aquillo um sonho...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando meus olhos viam não podiam meu coração, afigurando-me tudo aquillo um sonho...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando meus olhos viam não podiam meu coração, afigurando-me tudo aquillo um sonho...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando meus olhos viam não podiam meu coração, afigurando-me tudo aquillo um sonho...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacavel arrebatou-o para sempre...

15-1-1905

Amor infundo...

Es tu, quem eu amo, o tyro santo! Es tu, mulher, a que eu casago amoro...

Por ti ou lactarei, te juro, enquanto o mundo conceder-me seus favores...

Soja aqui, seja alli, seja onde for: Se uma prova quizeses d'este amor...

Parahyba — 1905

Anniversario

Amanhã será um dia magno para o Collegio de N. S. das Neves...

Associação-nos ao jubilo justo e santo das suas companheiras e discipulas dirigim' a caridosa e educadora os nossos saudaes...

O Crucifixo

Nada mais sygnificativo do que o Crucifixo! — E' o symbolo de todos os amores...

Oh!... o Crucifixo tem ainda mais bellas significações, — que elevam a alma a uma esphera toda sobrenatural...

— E como não ser assim, — si o Crucifixo o altar sacrosanto em que o Redemptor immolou-se...

— E' justo e mais que justo o pezar que te avassala a alma, o crepe que te enluta as futuras aspirações...

Perdeste-o! Mas o que fazer?! Chorar sempre e sempre? Não! Transforma o rosario de tuas lagrimas em cordas de orações...

Ditoso, sim mil vezes ditoso aquelle que momentos antes da morte quer arrastar-lhe o corpo ao tumulo deserto...

15-1-1905

Amor infundo...

Es tu, quem eu amo, o tyro santo! Es tu, mulher, a que eu casago amoro...

Por ti ou lactarei, te juro, enquanto o mundo conceder-me seus favores...

Soja aqui, seja alli, seja onde for: Se uma prova quizeses d'este amor...

Parahyba — 1905

Anniversario

Amanhã será um dia magno para o Collegio de N. S. das Neves...

Associação-nos ao jubilo justo e santo das suas companheiras e discipulas dirigim' a caridosa e educadora os nossos saudaes...

O Crucifixo

Nada mais sygnificativo do que o Crucifixo! — E' o symbolo de todos os amores...

Oh!... o Crucifixo tem ainda mais bellas significações, — que elevam a alma a uma esphera toda sobrenatural...

— E como não ser assim, — si o Crucifixo o altar sacrosanto em que o Redemptor immolou-se...

— E' justo e mais que justo o pezar que te avassala a alma, o crepe que te enluta as futuras aspirações...

Perdeste-o! Mas o que fazer?! Chorar sempre e sempre? Não! Transforma o rosario de tuas lagrimas em cordas de orações...

Ditoso, sim mil vezes ditoso aquelle que momentos antes da morte quer arrastar-lhe o corpo ao tumulo deserto...

15-1-1905

Amor infundo...

Es tu, quem eu amo, o tyro santo! Es tu, mulher, a que eu casago amoro...

Por ti ou lactarei, te juro, enquanto o mundo conceder-me seus favores...

Soja aqui, seja alli, seja onde for: Se uma prova quizeses d'este amor...

Parahyba — 1905

Anniversario

Amanhã será um dia magno para o Collegio de N. S. das Neves...

Associação-nos ao jubilo justo e santo das suas companheiras e discipulas dirigim' a caridosa e educadora os nossos saudaes...

O Crucifixo

Nada mais sygnificativo do que o Crucifixo! — E' o symbolo de todos os amores...

Oh!... o Crucifixo tem ainda mais bellas significações, — que elevam a alma a uma esphera toda sobrenatural...

— E como não ser assim, — si o Crucifixo o altar sacrosanto em que o Redemptor immolou-se...

— E' justo e mais que justo o pezar que te avassala a alma, o crepe que te enluta as futuras aspirações...

Perdeste-o! Mas o que fazer?! Chorar sempre e sempre? Não! Transforma o rosario de tuas lagrimas em cordas de orações...

Ditoso, sim mil vezes ditoso aquelle que momentos antes da morte quer arrastar-lhe o corpo ao tumulo deserto...

Ditoso, sim mil vezes ditoso aquelle que momentos antes da morte quer arrastar-lhe o corpo ao tumulo deserto...

A POLIANTÉA DO DR. SIMIÃO

Passou com muitas flôres e muitas manifestações de apreço o anniversario natalicio do Dr. Simião.

Tenho presenté a Poliantéa, que foi offerecida ao grande homem da moderna Parahyba...

Segundo telegramma que nos foi obsequiosamente mostrado subemos que faleceu na Villa do Umbuzeiro o jovem cujo nome epigrapha estas linhas.

O indito jovem era quarto annista de Direito, pertencia a illustre familia do nosso amigo Exm.º Sr. Desembargador Caldas Brandão...

Entretanto, parece-nos, nem todos os signatarios daquelles artigos tão bem acabados se deixaram possuir do espirito do Sr. Lira Tavares...

Deixe tristeza por um instante meu coração que já vive doente de tua companhia...

Sim, sobre ella, sobre o seu luar tão bello como o semblante de uma virgem...

Tantas bellezas que encerras oh! minha terra, porém não quizeste que eu as contemplasse por mais tempo junto a ti.

A sorte fez com que eu separasse-me de ti, porém o amor que te tenho jamais se apagará de meu coração.

A POLIANTÉA DO DR. SIMIÃO

Passou com muitas flôres e muitas manifestações de apreço o anniversario natalicio do Dr. Simião.

Tenho presenté a Poliantéa, que foi offerecida ao grande homem da moderna Parahyba...

Segundo telegramma que nos foi obsequiosamente mostrado subemos que faleceu na Villa do Umbuzeiro o jovem cujo nome epigrapha estas linhas.

O indito jovem era quarto annista de Direito, pertencia a illustre familia do nosso amigo Exm.º Sr. Desembargador Caldas Brandão...

Entretanto, parece-nos, nem todos os signatarios daquelles artigos tão bem acabados se deixaram possuir do espirito do Sr. Lira Tavares...

Deixe tristeza por um instante meu coração que já vive doente de tua companhia...

Sim, sobre ella, sobre o seu luar tão bello como o semblante de uma virgem...

Tantas bellezas que encerras oh! minha terra, porém não quizeste que eu as contemplasse por mais tempo junto a ti.

A sorte fez com que eu separasse-me de ti, porém o amor que te tenho jamais se apagará de meu coração.

Manoel Caldas Lins

Segundo telegramma que nos foi obsequiosamente mostrado subemos que faleceu na Villa do Umbuzeiro o jovem cujo nome epigrapha estas linhas.

O indito jovem era quarto annista de Direito, pertencia a illustre familia do nosso amigo Exm.º Sr. Desembargador Caldas Brandão...

Entretanto, parece-nos, nem todos os signatarios daquelles artigos tão bem acabados se deixaram possuir do espirito do Sr. Lira Tavares...

Deixe tristeza por um instante meu coração que já vive doente de tua companhia...

Sim, sobre ella, sobre o seu luar tão bello como o semblante de uma virgem...

Tantas bellezas que encerras oh! minha terra, porém não quizeste que eu as contemplasse por mais tempo junto a ti.

A sorte fez com que eu separasse-me de ti, porém o amor que te tenho jamais se apagará de meu coração.

Ditoso, sim mil vezes ditoso aquelle que momentos antes da morte quer arrastar-lhe o corpo ao tumulo deserto...

Minha terra

Deixe tristeza por um instante meu coração que já vive doente de tua companhia...

Sim, sobre ella, sobre o seu luar tão bello como o semblante de uma virgem...

Tantas bellezas que encerras oh! minha terra, porém não quizeste que eu as contemplasse por mais tempo junto a ti.

A sorte fez com que eu separasse-me de ti, porém o amor que te

pois n'esta epocha, justamente foi que vivi debaixo de teu bello céo pleno de scintillantes estrellas.

Quantas no tes, contemplando a virgem celeste que vagava no céo limpido, ficava inspirado, em contemplando a tua natureza tão cheia de encantos.

E hoje tão distante de ti, sem poder todos os dias ver raiar no firmamento o astro rei que derrama luz vivificante nos corações dos filhos deste pedaço abençoado de terra.

João Cavalcanti.

Rio, 21 de Março de 1905.

A carta

(AO F. GOMES DE LIMA)

Entra no quarto e, cautelosamente, A porta fecha com febril anccio; Depois, abrindo mui furtivamente O corpê que ataca o niveo seio;

Ella rubra de amor, toda tremente. Do santo cofre com algum receio. Uma carta de amor tira contente, Que noticias do noivo trazer veio.

Lê co' avidéz a carta primorosa Num extasi de goso... e radiosa, Beija-a offegante com delirio franco...

E depois... a leitura recomeça... Eis que batem à porta; ella depressa Torna a guardal-a no corpinho branco.

Maio--905

Das «Lucubrações»

JOSÉ DE TOLEDO

Triumpho do Protestantis no

Um distincto Rio Grandense do Norte, que assistiu as celebres conferencias protestantes n'aquelle Estado, feitas pelo intitulado ministro Alvaro Reis, disse-nos que ao terminar sua ultima conferencia convidou aos convertidos a levantarem-se como prova de adhesão ás suas doutrinas.

Silencio Sepulchral; nem um só levantou-se; e o inspirado convencedor dos povos metheu a viola no sacco; retirando-se depois da tribuna.

Colheste algumas almas para teu céo endiabrado? Conheceste papudo?

Continuaram a celebrar-se os exercicios marianos nas diversas Igrejas da Capital, saientando-se ao nosso ver a ordem e esplendor que se notam na Ordem 3ª do Carmo, onde os esforços e zelo do virtuoso Conego Francisco de Assis coadjuvado por distinctas senhoras da flor de nossa sociedade, tem tido o resultado o mais lisongeiro possivel. Parabens portanto ao incansavel ministro de Deus.

Uniram-se hontem pelos laços sagrados do hymeneu o Sr. Augusto de Vasconcellos, negociante na Cidade de Campina, com a Ex.ª Sr.ª D.ª Corina Ramos, um dos mais ricos ornamentos da nossa elite social.

Desejamos muitas venturas ao jovem par.

PREDIO DA "MOCIDADE CATHOLICA"

Damos abaixo o nome das pessoas caridosas que nos têm auxiliado nessa grande impresa.

Continuação:

Dr. Seraphico Nobrega	10\$000
Coronel José Ricardo	10\$000
Major Maximiano A. Monteiro da Franca	5\$000
Dr. Pereira Pacheco	5\$000
Major Manoel da Cunha	5\$000
João Peixoto	2\$000
Capitão Carlos L. Machado	2\$000
Major Hermenegildo Dias	2\$000
Major Avelino Cunha	2\$000
Major Eduardo Cunha	2\$000
Victorino Fonseca	2\$000
Major Manoel Bastos	2\$000
Hermilio Cunha	2\$000
Arthur Achilles Filho	2\$000
Benicio Lima	2\$000
João Ulysses de Noronha	2\$000
Major José Eduardo	1\$000
Rubens Paiva	1\$000
José Griza	1\$000
Coronel Antonio Pinho	1\$000
Capitão Francisco Lins	1\$000
Capitão H. d'Almeida	1\$000
G. P. d'Oliveira	1\$000
José Heraclito Fonseca	1\$000
	65\$000

Tourné Artística

Em breve teremos entre nós o distincto artista José Vaz, exímio imitador, cançonetista e transformista.

O Sr. Vaz dignou-se enviar-nos o programma e instrucções sobre os seus trabalhos.

Agradecemos a gentileza e recomendamos ao publico a tourné do Sr. José Vaz, que de certo virá proporcionar-nos noites delectaveis no «Santa Rosa.»

Chegou no dia 13 do corrente a esta Capital o brioso cidadão e amigo distincto, Sr. Felix Mascarenhas.

Abraçamol-o.

Completo annos a 16 do corrente o esperançoso academico Severiano da Gama e Mello, filho do nosso amigo Dr. Gama e Mello, illustre representante do Estado Juncto ao Senado Federal.

Parabens.

MALAS EM TRANSITO

Major Vicente Ferreira Perpirituba

Recebemos a importancia de 3\$000 para pagamento do trimestre findo em Março próximo passado.

Agradecidos

Coronel Marciano d'Oliveira S. Thomé

Estamos de posse da carta de SS.ª. Agradecemos as considerações que nos dispensa e amistosamente rogamos que V.S.ª, na qualidade de nosso agente faça ahí as nossas vezes.

Fez annos hontem a pequena Plautilla, filha predilecta do nosso amigo Tenente Taurino Ro-

dopiano, dignissimo empregado dos Correios desta Capital.

A noite sua residencia estava repleta de pessoas de nossa sociedade que foram levar seus parabens a distincta anniversariante.

Nossos parabens a graciosa criancinha e aos seus dignos paes.

Sondando...

Brevemente chegará a esta Capital um novo vapor construido nos estaleiros da Allemanha, sendo portador de uma enorme thesoura que tem o peso liquido de 800 Kilogrammos, encommendada directamente pela barbearia Rangel a fim de ver se consegue cortar a cabelleira de Celso Mariz.

No mesmo vapor chegarão 8000 garrafas de TEM JUÍZO destinadas ao cerebro de Ozorio Paes.

Chegarão tambem 5000 espirites engarrafados para auxiliar o Sr. José Joaquim de Abreu na continuação de sua propaganda espirita e na composição de novos livros se acaso quizer compor.

Chegará ainda uma companhia ingleza destinada a construir uma linha de bond electrico do convento do Carmo ao palacio Presidencial, a fim de conduzir diariamente Theodoro de Souza á presença do Ex.ª Sr. Presidente do Estado...

E pra, mim que chegará Nesse possante vapor? Chegará acaso assumpto? Que possa me dá rigor?...

Emquanto a coisa não chega Me ponho logo de fóra; Celso, Ozorio, Zé de Abreu E Theodoro de Souza Que se arrumem... como eu...

Danten

Desdobrou hontem mais uma folha do livro de sua vida o Ex.ª Sr. Commendador Antouio dos Santos Coelho. D.D. 1.º Delegado de policia desta Capital. Cordialmente cumprimentamol-o

SONETO

(Ao caro amigo e irmão de ideias João Pires)

Quando Dulce partiu eu chorei tanto que não posso explicar o que sentia... Pela face correu amargo pranto quando Dulce partiu naquella dia.

Oh! já faz tanto tempo e no entretanto inda sinto em meu peitp nostalgia, Minha musa inda solta triste canto Repassa do de dores e agonia.

Tão feliz que cantava alegremente Co' as cinco doces letras de seu nome... E como o tempo passa velozmente!

Hoje chorando os dias venturosos, Uma louca saudade me consome... Como loucos já fomos tão ditosos!

João Paiva

Carta aberta

IV

Carissimo Theodoro,

Dize que urge a Mocidade haste a bandeira da liberdade - a mais inspiradora, no dizer ardoroso de Pinheiro Chagas - e sempre que me proporcione as

EXPEDIENTE

Organ da Mocidade Catholica

Publica-se aos domingos

ASSIGNATURAS

CAPITAL:

Mez 1\$000

FÓRA DA CAPITAL E INTERIOR DA

REPUBLICA:

Trimestre 3\$000

faculdades intellectivas, não obliterarei uma só parcella no addicionamento de minhas ideias, embora que de nenhum incentivo sirva a herculea Mocidade que sabe interpretar lucidamente os edeias punjantes, evolados de cerebros requintados, relativamente a orientação de nossa extremecida Patria. Como, jovem, a nossa Constituição garante a liberdade de pensamentos—se bem que isso parece ter sido méra formalidade legislativa, no intuitivo de não darem os legislantes um cunho de ignorancia perante as Nações civilizadas e cultas—vou escrevendo esta minha quarta missiva que com bona tua venia espero ser agasalhada nas columnas desse amavel «Voz da Mocidade», que tanto aprecio: lendo e relendo o producto de penhas neophytas na arena jornalística, mas que começam conquistando lugares proeminentes no quadro alcandorado da historia da imprensa indigena.

Não sou desses que se mettem a fallar para e publico em accentos com uns longes de verdade, porrem envoltos no manto esfarrapado e execrando do fingimento, attestando assim a incompetencia moral e social; nem, tampouco, desejo ser considerado um thuriferador de ideias que tenham o effeito o mais sumptuoso possivel, visto como não desponho do necessario apresto intellectivo—sou um voluntario que se apresenta nessa lucta deificadora, sem outra cousa que não seja a intrepidez e o patriotismo indestructivel.

Aprecio tão exclusiva quão soberanamente o batalhar sem tregoas contra as *sanguesugas* de nossa Patria e contra uma duzia de malandros que, sacrificando a terra de um Tiradentes, nos querem vender ao *funding loan*! Contra esses estonteados sinto-me desposto a luctar sanguinolentamente, como soldado das ultimas fileiras dos patriotas. Não sei, meo caro, até onde querem ir com essa Republica prostituida: pisada a onstituição, maculado o berço de tantos filhos gloriosos, tantos Gracchos, tantos Bonifacios, tantos Homéros, que dormem o somno eterno em um mausoleo ne'ario, despertos nas paginas santificadoras da Historia—a immortalisadora dos homens, a expositora veridica dos factos que se desenrolam no evolver da humanidade. Não sei e, por mais que cogite, não sei!...

Segundo parece-me estamos em uma Ugando e se nos faltam, para isso scenas edenicas.

Liberalino Cavalcanti.

(Continua.)